



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO

Belo Horizonte

26 de agosto de 2013

Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO CURSO	4
5. PÚBLICO-ALVO	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	6
10. MATRIZ CURRICULAR	6
11. EMENTÁRIO	6
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS	9
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	10
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	11
15. INFRAESTRUTURA	11
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	11
17. CERTIFICAÇÃO.....	12
18. BIBLIOGRAFIA	12

**PROJETO PEDAGÓGICO
COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO**

1 – IDENTIFICAÇÃO

Dados da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritis	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

Nome do Reitor: Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG		Matrícula SIAPE: 0272524	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

Proponente: Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537		CPF 564.558.796-00	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritis	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO CURSO

<p>Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO</p> <p>Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design</p> <p>Carga horária: 200 horas</p> <p>Escolaridade mínima: Ensino Fundamental II Incompleto</p> <p>Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada</p> <p>Número de vagas por turma: 20 a 40 (de acordo com a demanda)</p>
--

Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: de acordo com o demandante

Modalidade da oferta : Presencial

Turno: de acordo com o demandante

3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional apresentada por gestores públicos municipais é que será ofertado o curso **COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO**.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

Qualificar o público alvo a desenvolver com competência técnica e atitudinal as habilidades necessárias ao Costureiro Industrial do Vestuário, a fim de proporcionar uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a região na qual estão inseridas, a inclusão social e econômica das mesmas através da ocupação e geração de renda, com competência, disciplina e ética.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as tecnologias relacionadas à Técnica do Corte e da Costura de fibras têxteis;
- Conhecer práticas de empreendedorismo e associativismo;
- Estimular o desenvolvimento de práticas empreendedoras como alternativa para o desenvolvimento local;
- Compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo;
- Identificar os principais materiais e equipamentos utilizados nas técnicas de Corte e Costura;
- Reconhecer os diversos tipos de máquina de costura, assim como, manuseá-las;
- Compreender noções básicas de medidas de comprimento;
- Confeccionar moldes de roupas básicas;
- Confeccionar produtos de vestuários;
- Aplicar técnica para corte de tecidos;
- Compreender conceitos de ética e cidadania.

5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Costureiro Industrial do Vestuário, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental II Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir sua formação, o profissional qualificado no curso de Costureiro Industrial do Vestuário deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite: operar máquinas de costura industrial, costura de peças de vestuário sob tabela de medidas, trabalho sob a supervisão técnica, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional egresso do curso de Costureiro Industrial do Vestuário poderá executar suas atividades em Confecções, indústrias do setor têxtil, mas também pode atuar em cooperativas ou ser um empreendedor na área.

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Costureiro Industrial do Vestuário, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental II Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Costureiro Industrial do Vestuário, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Máquina reta	30h
2.	Máquina de pesponto duplo alternado	30h
3.	Máquina de ponto corrente	15h
4.	Máquina de Overlock	20h
5.	Máquina de Interlock	20h
6.	Máquina de Travét	20h
7.	Máquina de braço	20h
8.	Noções de higiene e segurança no trabalho	25h
9.	Prática	20
CARGA HORÁRIA TOTAL		200h

11. EMENTÁRIO

Disciplina: Máquina reta	Carga horária: 30h
---------------------------------	---------------------------

<p>Ementa: Dentro desta unidade os estudantes poderão aprender como passar a linha na máquina, como regular os pontos, como arrumar as bordas, aprenderam também a fazer varias operações tais como pregar etiquetas, fazer pontas de calças, prender espelhos, pregar forro, pregar zíper, etc...</p>
<p>Bibliografia: LIEKWEG, D. <i>Apostila: métodos ótimos de costura</i>. São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet. KOHLENER, C. <i>História do vestuário</i>. Martins Fontes, São Paulo, 1996. LAVER, J. <i>A roupa e a moda - uma história concisa</i>. Cia das Letras, São Paulo, 1989</p>

<p>Disciplina: Máquina de pesponto duplo alternado</p>	<p>Carga horária:30h</p>
<p>Ementa: Os estudantes aprenderão como alternar a máquina para poder pregar bolsos traseiros, bolsos dianteiros, fazer pesponto em recortes, e a passar linhas, arrumar as bordas, arrumar os pontos, poderão ver como faz para pregar bolsos relógios fazer barras, etc...</p>	
<p>Bibliografia: LIEKWEG, D. <i>Apostila: métodos ótimos de costura</i>. São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet. KOHLENER, C. <i>História do vestuário</i>. Martins Fontes, São Paulo, 1996. LAVER, J. <i>A roupa e a moda - uma história concisa</i>. Cia das Letras, São Paulo, 1989.</p>	

<p>Disciplina: Máquina de ponto corrente</p>	<p>Carga horária: 15h</p>
<p>Ementa: Na máquina de ponto corrente os estudantes poderão obter o conhecimento de como passar linha, poderão ver como fazer as regulagens do pontos entre algumas operações, como pespontar entre pernas, pespontar recortes etc.</p>	
<p>Bibliografia: LIEKWEG, D. <i>Apostila: métodos ótimos de costura</i>. São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet. KOHLENER, C. <i>História do vestuário</i>. Martins Fontes, São Paulo, 1996. LAVER, J. <i>A roupa e a moda - uma história concisa</i>. Cia das Letras, São Paulo, 1989.</p>	

<p>Disciplina: Máquina de Overlock</p>	<p>Carga horária: 20h</p>
<p>Ementa: Máquina de Overlock os estudantes aprenderão a passar as linhas nos lupers, a manusear a máquina nas operações de overlocar detalhes de uma calça jeans e a arrumar os pontos</p>	
<p>Bibliografia:</p>	

LIEKWEG, D. *Apostila: métodos ótimos de costura*. São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3.

Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet.

KOHLER, C. *História do vestuário*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LAVAR, J. *A roupa e a moda - uma história concisa*. Cia das Letras, São Paulo, 1989.

Disciplina: Máquina de Interlock	Carga horária: 20h
Ementa: Os estudantes obterão conhecimento de como passar as linhas, de arrumar os pontos, e farão algumas operações como fechar entre pernas, laterais e recortes.	
Bibliografia: LIEKWEG, D. <i>Apostila: métodos ótimos de costura</i> . São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet. KOHLER, C. <i>História do vestuário</i> . Martins Fontes, São Paulo, 1996. LAVAR, J. <i>A roupa e a moda - uma história concisa</i> . Cia das Letras, São Paulo, 1989.	

Disciplina: Máquina de Travét	Carga horária: 20h
Ementa: No travet, os estudantes aprenderão a colocar passantes nas calças e bater miúdos, e poderão ver como fazer a regulagens da máquina, aprenderão a aumentar e diminuir os travet.	
Bibliografia: LIEKWEG, D. <i>Apostila: métodos ótimos de costura</i> . São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet. KOHLER, C. <i>História do vestuário</i> . Martins Fontes, São Paulo, 1996. LAVAR, J. <i>A roupa e a moda - uma história concisa</i> . Cia das Letras, São Paulo, 1989.	

Disciplina: Máquina de braço	Carga horária: 20h
Ementa: Nesta máquina os alunos poderão ver como montar um traseiro de calça jeans com as operações de fazer palas e gancho além de passar as linhas e fazer alguns detalhes utilizado nas calças jeans.	
Bibliografia: LIEKWEG, D. <i>Apostila: métodos ótimos de costura</i> . São Paulo. SENAI, 1998 SENAI/CETIQT, 1984. Vol. 1, 2 e 3. Manuais técnicos, Periódicos e Material digital disponível na Internet.	

KOHLER, C. *História do vestuário*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LAVÉR, J. *A roupa e a moda - uma história concisa*. Cia das Letras, São Paulo, 1989.

Disciplina: Noções de higiene e segurança no trabalho

Carga horária: 25h

Ementa:

Os estudantes deverão cuidar do equipamento com que trabalham deixando organizado o serviço e limpo o seu local de trabalho; a importância de ter atenção no uso do maquinário para não haver nenhum tipo de acidente.

Bibliografia:

FERREIRA, P. M. D. *Controle de qualidade na indústria de confecção*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CNI-SENAI/CETIQT, 1987.

KOHLER, C. *História do vestuário*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LAVÉR, J. *A roupa e a moda - uma história concisa*. Cia das Letras, São Paulo, 1989.

Disciplina: Prática

Carga horária: 20h

Ementa:

Os estudantes poderão usar todos os itens que aprenderam durante o curso, em todas as máquinas nas quais fizeram partes simulando uma calça jeans, como pregar bolsos, fazer pontas do cóis, fechar entre pernas, fechar laterais, pregar forro, pespontar boca do bolso, preparar espelhos, fazer barra, fazer detalhes no overlock, fazer pala, fazer ganchos dianteiro e traseiro entre outros detalhes que são usados na calça jeans

Bibliografia:

FERREIRA, P. M. D. *Controle de qualidade na indústria de confecção*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CNI-SENAI/CETIQT, 1987.

KOHLER, C. *História do vestuário*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LAVÉR, J. *A roupa e a moda - uma história concisa*. Cia das Letras, São Paulo, 1989.

12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Material necessário para o curso será disponibilizado aos alunos.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Costureiro Industrial do Vestuário, do eixo tecnológico Produção Cultural e Design, Carga Horária: 200 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

ABRANCHES, G. P., BRASILEIRO JÚNIOR, A. *Manual de gerência de confecção: a indústria de confecções de estrutura elementar*. V.1 e 2 Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1990.

ARAÚJO, M. *Tecnologia do Vestuário*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

FERREIRA, P. M. D. *Controle de qualidade na indústria de confecção*. 1ª ed. Rio de Janeiro: CNI-SENAI/CETIQT, 1987.

KOHLER, C. *História do vestuário*. Martins Fontes, São Paulo, 1996.

LAVIER, J. *A roupa e a moda - uma história concisa*. Cia das Letras, São Paulo, 1989.